

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO TAXONÔMICO DO GÊNERO *BACCHARIS* LINNAEUS (GRUPO TRIMERA) NO RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

Suzete Diesel*

SUMMARY

The present paper consists of a taxonomic study of the genus *Baccharis* Linnaeus, group TRIMERA in Rio Grande do Sul, Brazil. The author presents descriptions and key for identification of species, distributions maps, photograph and illustration.

RESUMO

O presente trabalho trata do estudo do gênero *Baccharis* Linnaeus, grupo TRIMERA no Rio Grande do Sul. Apresenta-se chave para a identificação das espécies, descrições das espécies, mapas indicando os locais de coleta, fotografias e ilustrações.

INTRODUÇÃO

A escolha do grupo TRIMERA, gênero *Baccharis* Linnaeus, como tema deste trabalho, teve como objetivo descrever taxonomicamente as espécies do referido grupo, bem como confirmar sua ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul. Além do propósito de auxiliar sob aspecto taxonômico, especialistas da área de fitoquímica, interessados na utilização destes vegetais, visto ser freqüente seu uso na medicina popular (Corrêa, 1931).

* Instituto Anchietano de Pesquisas. Bolsista do CNPq.

O grupo acha-se representado por 15 espécies nativas, dispersas em várias regiões do Estado.

Estudamos exsicatas dos herbários do Rio Grande do Sul para comparação e análise das características descritas para cada espécie.

Apresentamos uma chave para identificação de espécies ocorrentes no Estado. Incluímos em anexo tôtos, 'deseñnos e mapas indicandô locais de coleta das espécies descritas.

1 — MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudadas exsicatas existentes nos seguintes herbários: Herbarium Anchieta (PACA — ASSL); Herbário Alarich Schultz (HAS); Herbário Balduino Rambo (HERBARA); Herbário da Universidade de Caxias do Sul (HUCS); Herbário da Universidade do Rio Grande (HURG); Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN); Herbário da Universidade Federal de Pelotas (PEL); Herbário da Universidade Federal de Santa Maria — CCNE, Departamento de Biologia (SMDB).

Para a determinação das espécies foram observadas características morfológicas das mesmas, para tal contamos com o auxílio de estereoscópio, além de bibliografia especializada. Foram de grande utilidade para a identificação das espécies, em estudo, os fotótipos fornecidos pelo Field Museum de Chicago — USA.

Os desenhos dos ramos foram feitos em tamanho natural, sendo os capítulos e as flores masculinas e femininas reproduzidas com o auxílio de câmara clara.

Realizamos excursões com a finalidade de coletar material e observar as espécies em seu ambiente natural. O material coletado se acha depositado no Herbarium Anchieta (PACA).

2 — BREVE HISTÓRICO DO GÊNERO

a) LINNAEUS, (1753) — primeira descrição do gênero *Baccharis*, embora as características das plantas descritas por Linnaeus diferem das conhecidas atualmente sob essa denominação.

b) A. P. DE CANDOLLE, (1836) — Relacionou 225 espécies para o gênero *Baccharis* Linnaeus, das quais 95 para a flora do Brasil.

c) BAKER, (1882) — Fez a descrição de 133 espécies, das quais 43 eram nomes novos.

d) MALME, (1899) — Durante a Primeira Expedição Regnelliana, realizou estudos sobre Compositae coletadas nos Estados do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso. Na Segunda Expedição Regnelliana, foram enumeradas 26 espécies de *Baccharis* Linnaeus, para a flora do Rio Grande do Sul e 6 para a de Mato Grosso.

e) CABRERA, (1945) — Levantamento das espécies do gênero *Baccharis* Linnaeus da Província de Buenos Aires.

f) TEODORO LUÍS, (1952) — Apresentou um histórico do gênero *Baccharis* Linnaeus e uma chave analítica para separar os gêneros da subtribo Baccharidinae Hoffmann. Distribuiu as espécies da subtribo em quatro regiões fitogeográficas. Classificou e descreveu a espécie *Baccharis riograndensis* Teodoro et Vidal, de material coletado em Canoas, Rio Grande do Sul.

g) BARROSO, (1976) — Estudo das espécies da subtribo Baccharidinae Hoffmann ocorrentes no Brasil. Apresenta para o gênero *Baccharis* Linnaeus uma média de 120 espécies, distribuídas em maior concentração na Região Sul. Cita para o grupo Trimeria 19 espécies, das quais 15 ocorrentes no Rio Grande do Sul.

3 — DESCRIÇÃO DO GÊNERO *BACCHARIS* LINNAEUS, Sp. Pl.: 860.1753

Sinônimos:

Molina Ruiz et Pavon, Prodr. Fl. Peruv. 24.1794.

Tursenid Cassini, Dict. Sc. Nat. 37:480.1825.

Stephananthus Lehmann, Ind. Sem. Hort. Hamb. 1826.

Polypappus Lessing, Linnaea 4:314.1831.

Pingraea Cassini, Dict. 41:57.1836.

Psila Philippi, An. Mus. Nac. Chile 7:36.1891.

Pseudobaccharis Cabrera, Not. Mus. La Plata 9 (46): 246.1944.

Arbustos, subarbustos ou ervas. As folhas são alternas, de forma e tamanho variáveis, com textura papirácea, membranácea ou coriácea, uninérveas, trinérveas ou penínérvias, glabras ou pilosas. Cápitulos com muitas ou poucas flores, que se inserem em um receptáculo plano, convexo ou cônico. Apresentam invólucro cilíndrico ou campanulado, com

várias séries de brácteas involucrais, imbricadas, escariosas, membranáceas ou mais ou menos endurecidas, sendo as exteriores gradualmente menores, geralmente com bordos hialinos, ciliados ou fimbriados. As flores femininas têm corola tubuloso-filiforme, com bordos truncados ou dividido em dentes ou lacínios, glabros, papilosos ou pilosos; estilete maior que a corola, dividido em ramos lineares mais ou menos profundos. Os aquênios são comprimidos ou cilíndricos com 10-12 costas ou estrias, podendo ser glabros, pilosos ou glandulosos, o pápus é constituído por cerdas finas, barbeladas e longas. As flores masculinas têm corola tubuloso pentasecta, com tubo cilíndrico ou longo, gradativamente ampliado em direção ao ápice, o limbo é campanulado, infundibuliforme ou hipocraterimorfo, com lacínios triangulares, curtos, planos ou de lineares a oblongos, longos, enrolados em espiral ou só com o ápice revolutos; estilete inteiro ou com o ápice espessado podendo dividir-se em dois ramos curtos ou longos, cobertos de pelos coletores. Pápus com cerdas lisas, flexuosas na base ou muito crespas.

3.1 — GRUPO TRIMERA

As folhas são ovadas ou lanceoladas, com nervuras planas ou onduladas, interrompidas ou contínuas, sendo os ramos basais desprovidos de alas. Folhas reduzidas bractiformes, ou com limbo desenvolvido, sésseis ou curtamente pecioladas, de lanceoladas a oblongas ou ovais, trinérveas ou peninérveas. Capítulos dispostos em ramos espiciformes curtos ou longos, solitários ou agrupados, ordenados em inflorescência simples ou ramificada. Capítulos femininos com involúcro campanulado, cilíndrico ou oblongo de base globosa, com 3-5 séries de brácteas involucrais angulosas ou obtusas; flores numerosas, corola filiforme-ludosa, com ápice truncado, denteado, liguliforme ou ligeiramente bilabiado; estilete maior que a corola, dividido em dois ramos curtos ou longos; aquênio com 1-3 mm de comprimento, com 5-10 estrias. Capítulos masculinos com involúcro campanulado, com 3-5 séries de brácteas involucrais; flores em geral numerosas, corola tubulosa pentasecta, com limbo dividido em lacínios triangulares, planos, curtos ou longos, enrolados em espiral ou com ápice revolutos; estilete inteiro ou com o ápice dividido em dois ramos curtos ou longos, pápus com cerdas crespas ou frisadas na base, não espessadas no ápice.

3.2 — CHAVE PARA DETERMINAR AS ESPÉCIES

- A. Ramos com duas alas 1. *B. articulata*
- A'. Ramos com três alas.
 - B. Plantas com limbo foliar desenvolvido.
 - C. Alas dos ramos, folhas e brácteas vilosas 2. *B. pseudovillosa*
 - C'. Sem esta característica.
 - D. Folhas penínérveas de base aguda ou atenuada.
 - E. Alas reduzidas, inferiores a 1 mm de largura, folhas lanceoladas de 3 — 7 cm de comprimento por 0,5 — 2 cm de largura, capítulos dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas multifloras 3. *B. vincaefolia*
 - E'. Alas desenvolvidas com mais de 1 mm de largura, folhas lanceoladas ou oblongolanceoladas, de 5 — 8 cm de comprimento por 0,8 — 2 cm de largura, capítulos dispostos em espigas densas terminais, interrompidas na porção inferior 4. *B. phyteumoides*
 - D'. Folhas de base cordiforme ou arredondada.
 - F. Alas dos ramos com 2 — 5 mm de largura, folhas ovais, elípticas ou oblongolanceoladas de 0,5 — 2 cm de comprimento por 0,3 — 1 cm de largura 5. *B. sagittalis*
 - F'. Alas dos ramos com 5 — 15 mm de largura, contínuas em sua maior extensão, folhas de ovais a lanceoladas de 0,5 — 5 cm de comprimento por 0,3 — 1,5 cm de largura 6. *B. usterii*
 - B'. Plantas com o limbo foliar reduzido ou atrofiado.
 - G. Alas dos ramos crespas ou onduladas.
 - H. Alas dos ramos onduladas, capítulos dispostos em espigas terminais curtas, ordenadas em inflorescência com ramificação de primeiro e segundo grau 7. *B. crispa*

H'. Alas dos ramos crespas, ramos férteis com alas muito estreitas, capítulos dispostos em ramos espiciformes terminais, fastigiados, ordenados em inflorescência com ramificação de primeiro grau 8. *B. riograndensis*

G'. Alas dos ramos planas, interrompidas ou contínuas.

I. Alas dos ramos interrompidas.

J. Capítulos dispostos em inflorescência com ramificação de primeiro grau.

L. Capítulos aglomerados formando espigas terminais interrompidas; invólucro campanulado; invólucro dos capítulos femininos de 5 — 6 mm de altura; invólucro dos capítulos masculinos de 4 — 4,5 mm de altura 9. *B. trimera*

L'. Capítulos aglomerados formando espigas terminais densas; invólucro dos capítulos femininos oblongos de 6 — 9 mm de altura; invólucro dos capítulos masculinos de 5 — 6 mm de altura
..... 10. *B. cylindrica*

J'. Capítulos dispostos em inflorescência com ramificação de primeiro e segundo grau.

M. Capítulos ordenados em panículas multifloras.

N. Capítulos dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas multifloras, folhas bractiformes 11. *B. milleflora*

N'. Capítulos ordenados em panículas multifloras terminais 12. *B. gaudichaudiana*

M'. Capítulos agrupados, distância entre os grupos de 0,5 — 2 cm, dispostos em ramos alongados, ordenados em inflorescência terminal
..... 13. *B. myriocephala*

- l'. Alas dos ramos contínuas em sua maior extensão, de 1 — 3 mm de largura 14. *B. microcephala*

4 — DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

- 4.1 — *BACCHARIS ARTICULATA* (Lam.) Persoon, Syn. Plant.: 425. 1807; Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):38. tab. 15. 1882. *Conyza articulata* Lamarck, Encycl. Meth. 2:94. 1786. — *Molina articulata* (Lam.) Lessing, Linnaea 6:140. 1831.

(Fig. 1 — 2 — 12)

Arbusto de 0,5 - 1 m de altura, muito ramificado, ramos bialados, alas planas de 0,5 - 2 mm, formando artículos de 1 - 5 cm com as extremidades arredondadas; ramos basais desprovidos de alas, afilos. Capítulos sésseis, solitários ou agrupados, dispostos em ramos curtos, ordenados em panículas terminais. Capítulos femininos com involuço campanulado de 3 - 4 mm de altura e 2,5 - 3 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais obtusas ou agudas; flores numerosas; corola de aproximadamente 2 mm de comprimento com ápice denteado; estilete de 2,5 - 3 mm de comprimento; aquênio glabro de 1 - 1,5 mm, estriado; pápus de aproximadamente 2,5 mm de comprimento com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involuço campanulado de 2 - 4 mm de altura e aproximadamente 3 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais obtusas ou semiagudas; flores numerosas; corola de 2,5 - 3,5 mm de altura com limbo dividido em lacínios triangulares agudos; estilete de 3 - 4 mm dividido em ramos curtos; pápus de 2 - 2,5 mm de comprimento com cerdas crespas no ápice.

Dispersão geográfica: sul do Brasil, Paraguai, Uruguai, norte e sul da Argentina. (CABRERA, 1974)

Dados fenológicos: Floresce na primavera.

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: Montenegro, Pareci, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 1944, (PACA 26602) — Sapucaia, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 07/09/1950, (PACA 48715) — Bom Jesus, in Campestribus siccis dumetosis, leg. B. Rambo, 15/01/1942, (PACA 8814). — Portão, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 20/07/1949, (PACA 42666). — Porto Alegre, Vila Manresa, in campestribus siccis dumetosis, leg. B.

Rambo, 10/1944, (PACA 27187). — Porto Alegre, in campestribus, leg. O. Camargo, 1833, 01/10/1957, (PACA 62126). — Santa Maria, in alte dumetosis, leg. O. Camargo, 5, 18/11/1955, (PACA 57341). — Novo Hamburgo, ad montem Ferrabraz, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 02/08/1949, (PACA 43224). — Montenegro, Pareci, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 17/08/1949, (PACA 42944); — Pelotas, in dumetosis, leg. B. Rambo, 09/08/1954, (PACA 63362). — Osório, in siccis dumetosis, leg. B. Rambo, 02/10/1950 (PACA 48876). — São Leopoldo, in campestribus dumetosis, leg. Muller SJ, 11/09/1946, (PACA 35379). — Ijuí, Dr. Pestana, in campestribus, leg. Pivetta, 334, 17/08/1953, (PACA 55776). — Viamão, Parque Saint-Hilaire, leg. G. Pabst, 8249, 20/09/1964, (PEL 6048). — Pelotas, I.A.S. Campos da Barragem, 09/08/1954, (PEL 809). — Bom Jesus, subarbusto de flores cremes, leg. G. Pabst 6317, E. Pereira, 6490, 25/10/1961, (PEL 3550). — Montenegro, herba in dumeto, leg. A. Sehnem, 08/11/1949, (ASSL 3028). — Foz de Iguaçu, Est. Biol. Anacleto, leg. L. A. Ribeiro, 05/X/1978, (ICN 64722). — Lavras do Sul, leg. M.L. Porto, 25/07/1982, (ICN 64794).

4.2 — *BACCHARIS PSEUDOVILLOSA* Teodoro, Contrib. Inst. Geobiol. 8.35. 1957.

(Fig. 3 -- 12)

Subarbusto de cerca de 0,5 m de altura, viloso, ramos triangulares, alas planas de 5 - 10 mm de largura. Folhas vilosas, ovadas, base cordiforme, sésseis, trinérveas, de 0,5 - 1,5 cm de comprimento por 0,4 - 1 cm de largura. Capítulos sésseis, agrupados formando espigas densas terminais, interrompidas na porção inferior. Capítulos femininos com involúcro oblongo campanulado de 4 - 6 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais agudas, flores cerca de 40 - 50; corola com 3 - 4 mm de comprimento, ápice com 4 dentes; estilete com aproximadamente 5 mm de comprimento; aquênio com aproximadamente 1 mm de comprimento; pápus de 3 - 4 mm com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involúcro de 5 - 6 mm de altura e aproximadamente 3,5 mm de diâmetro; flores cerca de 20 - 30; corola de 5 - 6 mm de comprimento, limbo dividido em lacínios longos; estilete de 5,5 - 7 mm de comprimento; pápus de 4,5 - 5 mm de comprimento, com cerdas crespas no ápice e frisadas na base.

Localidade típica: Santa Catarina, campos de Capivara, Serra Geral.

Dispersão geográfica: Sul do Brasil. (BARROSO, 1976)

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: Montenegro, Linha Pinhal, in paludoso, leg. A. Sehnem, 08/11/1949, (ASSL 4017). — Bom Jesus, Serra da Rocinha, in campo, leg. A. Sehnem, 19/01/1950, (ASSL 4256). — Montenegro, Linha Pinhal, in campo paludoso, leg. A. Sehnem, 15/11/1948, (ASSL 3487).

4.3 — BACCHARIS VINCAEFOLIA Baker, in Martius Fl. Bras. 6 (3):83. 1882.

(Fig. 4 — 12)

Arbusto, glabro, ramificado, ramos com alas reduzidas, inferiores a 1 mm de largura. Folhas lanceoladas, ápice e base agudos, alternas, penínervas, curtamente pecioladas, de 3 - 7 cm de comprimento por 0,5 - 2 cm de largura. Capítulos de sésseis a pedicelados, dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas multifloras. Capítulos femininos com involúcro campanulado oblongo de 3 - 4 mm de altura e 2,5 - 3 mm de diâmetro, com 4 séries de brácteas involucrais obtusas; flores 25 - 40; corola de aproximadamente 2 mm de comprimento, ápice denteado com dentes curtos e dois deles vestigiais; estilete de aproximadamente 2,5 mm; pápus de 2,5 - 3 mm com cerdas lisas, avermelhadas; Capítulos masculinos com involúcro campanulado de 3 - 4 mm de altura e 4 mm de diâmetro; 3 - 4 séries de brácteas involucrais obtusas; flores 25 - 40; corola de 3 - 4 mm de comprimento, com tubo curto e limbo infundibuliforme dividido em lacínios triangulares agudos; estilete de 4 - 6 mm de comprimento; pápus de 2,5 - 3 mm de comprimento, com cerdas lisas não espessadas no ápice.

Localidade típica: Montevideu.

Fotótipo: F. 15085

Dispersão geográfica: Uruguai e Sul do Brasil. (BARROSO, 1976).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula, Taimbesinho, ad rivum rupestribus dumetosis, leg. B. Rambo, (PACA 54521). — São Francisco de Paula, Taimbesinho, in dumetosis ad rivum, leg. B.

Rambo, 18/12/1950, (PACA 49313). — São Francisco de Paula, leg. B. Rambo, 20/02/1953, (PACA 52172).

- 4.4 — BACCHARIS PHYTEUMOIDES (Les.) A.P. de Candolle, Prodrumus, 5: 425. 1836. — Baker in Martius Fl. Bras. 6 (3):44. 1882 — *Molina phyteumoides* Lessing, Linnaea 6: 146. 1831.

(Fig. 5 — 12)

Subarbusto de 1 - 1,5 m de altura, glabro, pouco ramificado, ramos trialados, alas planas de 1 - 5 mm de largura. Folhas lanceoladas ou oblongolanceoladas, ápice agudo e base atenuada, alternas, penínérveas, de 5 - 8 cm de comprimento por 0,5 - 2 cm de largura. Capítulos sésseis, aglomerados, dispostos na parte superior dos ramos, formando uma espiga densa interrompida na porção inferior. Capítulos femininos com involúcro campanulado de aproximadamente 5,5 mm de altura e 3 mm de diâmetro; brácteas involucrais agudas; flores cerca de 50 - 80; corola de aproximadamente 4 mm de comprimento, com ápice denteado; estilete de 5 - 6 mm de comprimento, aquênio glabro, estriado; pápus com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involúcro campanulado, de cerca de 7 mm de altura e 5 mm de diâmetro, com brácteas involucrais agudas, glandulosas; flores de 40 - 50; corola de aproximadamente 5 mm de comprimento, com limbo infundibuliforme, piloso e glanduloso, dividido em lacínios lineares de 2 mm de comprimento e 0,5 mm de largura, com ápice reflexo, pápus com cerdas frisadas na base, não espessadas no ápice. (BARROSO, 1973).

Localidade típica: Montevideu.

Dispersão geográfica: sul do Brasil, Paraguai e nordeste da Argentina. (CABRERA, 1945).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: Pelotas, Granja São Pedro, Fruticetum Oxydiphytia, leg. Ir. Amadeo Egydio 55, 02/2/1950, (PEL 220).

- 4.5 — BACCHARIS SAGITTALIS (Less.) A. P. de Candolle, Prodrumus, 5:425. 1836. — Baker in Martius Fl. Bras. 6 (3): 42. 1882. — *Molina sagittalis* Lessing, Linnaea 6: 142. 1831.

(Fig. 6 — 12)

Subarbusto de 0,3 - 0,7 m de altura, glabro, pouco ramificado, ramos trialados, alas planas de 2 - 5 mm de largura. Folhas ovais, elípticas ou oblongolanceoladas, sésseis, base cordiforme, de 0,5 - 2 cm de comprimento por 0,3 - 1 cm de largura. Capítulos sésseis, agrupados, dispostos ao longo dos ramos terminais, formando espigas densas interrompidas. Capítulos femininos com involúcro globoso de 4 - 5 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais glabras, obtusas; flores 50 - 80; corola de 2 - 3 mm de comprimento, com ápice truncado-liguliforme; estilete de 3,5 - 4 mm; aquênio de aproximadamente 1 mm de comprimento; pápus de 3,5 - 4 mm de comprimento com cerdas finas. Capítulos masculinos com involúcro campanulado de 2,5 - 3 mm de altura e 2,5 - 3 mm de diâmetro, com 4 séries de brácteas involucrais obtusas; flores 20 - 30; corola com aproximadamente 3,5 mm de comprimento, com limbo dividido em lacínios planos triangulares; estilete de aproximadamente 4 mm de comprimento; pápus de aproximadamente 3 mm de comprimento, com cerdas crespas não espessadas no ápice.

Localidade típica: Chile

Fotótipo: F. 15059.

Dispersão geográfica: centro e sul do Chile, Argentina, desde Mendoza à Patagônia e sul do Brasil. (BARROSO, 1973).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: São Francisco de Paula, in campestribus subhumidis, leg. P. Buck SJ, 01/1943, (PACA 11513). — São Francisco de Paula, in graminosis subhumidis, leg. B. Rambo, 20/02/1953, (PACA 54065). — Pelotas, in campestribus, leg. Schlichting, 12/03/1956, (PACA 63052). — São Francisco de Paula, Cambará, in subturfosis graminosis, 02/1948, (PACA 36253). — São Francisco de Paula, Taimbesinho, in graminosis subturfosis, leg. B. Rambo, 14/02/1946, (PACA 32181). — Rio Grande, praia ao sul do Cassino, leg. Ir. Edésio Maria, n 1102, 27/01/1950, (PEL 205). — Pelotas, I.A.S., leg. José Gomes, 16/03/1950, (PEL 37). — Rio Grande, Quinta, leg. Ir. Edésio Maria, 28/01/1950, (PEL 207).

4.6 — BACCHARIS USTERII Heering in Usteri Flora de Umgebung der Stadt S. Paula, 200. 1911.

(Fig. 13)

Subarbusto de 0,5 - 1 m de altura, ramificado, ramos trialados, alas planas de 5 - 15 mm, contínuas em sua maior extensão. Folhas de ovais a lanceoladas, curtamente pecioladas, base cordiforme, trinérveas, de 0,5 - 5 cm de comprimento por 0,3 - 1,5 cm de largura. Capítulos sésseis, agrupados, dispostos em ramos espiciformes densos, ordenados em panículas amplas. Capítulos femininos com involúcro campanulado de 5 - 6 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais glabras, agudas; flores cerca de 50 - 80; corola de aproximadamente 3,5 mm de comprimento com ápice denteado; estilete de aproximadamente 5 mm de comprimento; aquênio de 1 - 1,5 mm de comprimento, estriado; pápus de 3 - 3,5 mm de comprimento, com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involúcro campanulado de 4,5 - 5 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais; flores cerca de 20 - 40; corola de 5 - 5,5 mm com limbo dividido em lacínios longos; estilete de 5,5 - 6 mm curtamente bifurcado; pápus de aproximadamente 4,5 mm de comprimento com cerdas torcidas no ápice.

Localidade típica: São Paulo.

Dispersão geográfica: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (BARROSO, 1976).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: Montenegro, Estação Azevedo, in *campestribus dumetosis*, leg. B. Rambo, 06/05/1949, (PACA 41432). — São Leopoldo, in *dumetosis subpaludosis*, leg. J. Dutra, 1563, 23/04/1937, (PACA 37130). — Rio Grande, Quinta, leg. Mara Perazzolo, 12/05/1983, (HURG 611). — Pelotas, H. Botânico do I. A. S., leg. José Gomes, 05/1950, (PEL 159). — Guaíba — 116, Km 32, leg. N. I. Matzembacher, 24/04/1938, (ICN 53622).

4.7 — *BACCHARIS CRISPA* Sprengel, Syst. Veget. 6:466. 1826. — *Molina crispa* Lessing in *Linnaea* 6:141. 1831. — *Baccharis genistelloides* var. *crispa* Baker in *Martius Fl. Bras.* 6(3): 41. 1882.

(Fig. 13)

Subarbusto de cerca de 1,5 m de altura, glabro, ramificado, ramos trialados, alas onduladas de 2 - 10 mm de largura. Folhas sésseis, bractiiformes. Capítulos sésseis, dispostos em espigas curtas interrompidas, terminais, ordenados em inflorescências com ramificação de primeiro e segundo grau. Capítulos femininos com involúcro de 5 - 6 mm de altura e 2 - 3 mm de diâmetro com 5 séries de brácteas involucrais agudas; flores

cerca de 40 - 50; corola de 3 - 4 mm de comprimento com ápice liguliforme; estilete de aproximadamente 3,5 mm de comprimento; aquênio de 1 - 1,5 mm de comprimento, estriado; pápus de 3 - 4 mm de comprimento. Capítulos masculinos com involúcro de 4 mm de altura e 3,5 mm de diâmetro com 4 - 5 séries de brácteas involucrais agudas; flores cerca de 20; corola de aproximadamente 4 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios longos; estilete de 4,5 mm de comprimento; pápus de aproximadamente 3,5 mm de comprimento com cerdas frisadas na base e crespas no ápice.

Localidade típica: Montevideu

Fotótipo: F. 14960 (Sellow n° 397 s.d.)

Dispersão geográfica: sul do Brasil, Uruguai, nordeste e centro da Argentina. (CABRERA, 1945).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — São Leopoldo, Morro Sapucaia, in rupestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 05/09/1945, (PACA 29485). — Sapucaia do Sul, Morro Sapucaia, in rupestribus dumetosis, 09/1943, (PACA 11654). — São Leopoldo, Morro das Cabras, in campestribus dumetosis, leg. A. Bruxel SJ, 25/05/1942, (PACA 29772). — Lajeado, Santa Clara, in incultis ad viam, leg. B. Rambo, 18/11/1940, (PACA 6638). Esmeralda, Estação Ecológica de Esmeralda, leg. L. Arzivenço, 03/IV/78, (ICN 64987).

4.8 — *BACCHARIS RIOGRANDENSIS* Teodoro et Vidal, Bol. Inform. Inst. Geobiol. La Salle, Canoas 1:13. 1949.

(Fig. 7 — 14)

Subarbusto com cerca de 1 m de altura, glabro, ramos trialados, alas crespas de 2 - 10 mm, alas dos ramos onde se inserem os capítulos mais estreitas. Capítulos sésseis, solitários ou agrupados, dispostos em ramos espiciformes terminais, fastigiados. Capítulos femininos com involúcro cilíndrico de 7 - 10 mm de altura e 2 - 3 mm de diâmetro com 5 - 6 séries de brácteas involucrais obtusas; flores cerca de 30 - 50; corola de 5 - 6 mm de comprimento com ápice denteado; estilete de 6 - 7 mm, dividido em ramos profundos; aquênios de 2 - 3 mm de comprimento, estriado; pápus de 6 - 7 mm de comprimento com cerdas finas lisas. Capítulos masculinos com involúcro de 4 - 5 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro com 5 séries de brácteas involucrais obtusas; flores cerca de 30 - 40; corola de 3 - 4 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios longos,

planos; estilete de 4 - 5 mm de comprimento com ápice curtamente bifurcado; pápus de aproximadamente 4 mm de comprimento com cerdas lisas, torcidas no ápice.

Localidade típica: Santa Maria, Rio Grande do Sul

Dispersão geográfica: Rio Grande do Sul (BARROSO, 1973)

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — São Leopoldo, ad montem Sapucaia, in arenosis dumetosis, leg. B. Rambo, 09/03/1949, (PACA 40467). — Porto Alegre, Vila Manresa, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 03/01/1933, (PACA 1586). — Viamão, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 10/04/1950, (PACA 46744). — São Leopoldo, Cristo Rei, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 17/02/1950, (PACA 46351). — Porto Alegre, Vila Manresa, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 14/03/1949, (PACA 40512). — Santa maria, leg. Ir. Teodoro Luiz, 24/05/1960, (SMDDB 884). — Bagé, ponte sobre o Arroio das Trairas, leg. O. Bueno 4312, 28/03/1985, (HAS 20266). — Porto Alegre, Jardim Botânico, leg. O. Bueno, 11/03/1980, (HAS 11351). — Porto Alegre, Serraria, leg. O. Bueno, erva, flor amarela, 26/03/1980 — (HAS 11388). — São Jerônimo, Pólo Carboquímico, erva com cerca de 30 cm de altura, flores brancas, leg. M. Neves, 30/03/1982, (HAS 14201). — São Gabriel, próximo a Chácara Alvorada, em beira de estrada, leg. O. Bueno 4268, 27/03/85, (HAS 20217). — Viamão, Parque Saint Hilaire, leg. Nelson Mansur, 12/06/1966, (HAS 648). — Sapucaia do Sul, Morro Sapucaia, planta com flores brancas, leg. O. Bueno 1295, 23/03/1979, (HAS 9293). — Portão, Campus Experimental da UNISINOS, em campo, leg. Suzete Diesel, 17/03/1986, (PACA 68068). — São Sebastião do Caí, Vila Rica, em campo, leg. Suzete Diesel, 09/03/1985, (PACA 68069). Atlântida, entre Noiva do Mar e Atlântida, leg. Phasenhauer, II/1978, (ICN 47387).

- 4.9 — *BACCHARIS TRIMERA* (Less.) A. P. de Candolle, *Prodromus*, 5:425. 1836. — *Molina trimera* Lessing in *Linnaea* 6:141. 1831. — *Baccharis genistelloides* var. *trimera* (Less.) Baker in *Martius Fl. Bras.* 6(3):40. 1882.

(Fig. 8 — 13)

Subarbusto com cerca de 50 cm de altura, glabro, ramificado, ramos trialados, alas planas de 2 - 15 mm de largura. Folhas reduzidas,

bractiformes. Capítulos sésseis, aglomerados, formando falsas espigas interrompidas, ordenados em inflorescência com ramificação de primeiro grau. Capítulos femininos com involúcro campanulado de 5 - 6 mm de altura e 2 - 3 mm de diâmetro, com 4 séries de brácteas involucrais agudas ou semiobtusas; flores numerosas cerca de 30 - 50; corola de 3 - 4 mm de comprimento com ápice truncado; estilete de 4 - 6 mm de comprimento; aquênio glabro de 1 - 1,5 mm de comprimento, estriado; pápus brancos de 3,5 - 5 mm de comprimento com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involúcro campanulado de 4 - 4,5 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 4 séries de brácteas involucrais obtusas, recortadas na margem; corola de 3,5 - 4 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios longos, enrolados em espiral; estilete de aproximadamente 5 mm de comprimento; pápus de 3,5 mm de comprimento com cerdas crespas no ápice.

Dispersão geográfica: sul do Brasil, Bolívia, Paraguai e norte da Argentina. (CABRERA, 1974).

Dados fenológicos: floresce no verão.

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — Osório, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 05/06/1954, (PACA 47008). — Torres, Lagoa dos Quadros, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 21/02/1950, (PACA 45980). — Quaraí, Faz. do Jarau, in campestribus siccis dumetosis, leg. B. Rambo, 01/1941, (PACA 26190). — Montenegro, Pareci, in campestribus siccis dumetosis, leg. A. Strieder SJ, 25/01/1946, (PACA 33042). — Torres, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 21/02/1950, (PACA 45924). — Farroupilha, in dumetosis siccis, leg. O. Camargo, 6656, 16/05/1956, (PACA 59699). — Farroupilha, in dumetosis, leg. O. Camargo 1211, 25/03/1957, (PACA 59850). — São Gabriel, Faz. Santa Cecília, in campestribus siccis dumetosis, leg. B. Rambo, 01/1944, (PACA 25713). — Caxias do Sul, Vila Oliva, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 28/08/1949, (PACA 43122). — Montenegro, leg. E. Pereira 8524 e G. Pabst 7799, 22/01/1964, (PEL 5719). — Caxias do Sul, leg. E. Santos 1871 e J. C. Sacco 2133, 23/04/1964, (PEL 5958). — Pelotas, colônia São João, leg. J. C. Sacco 319, 15/03/1955, (PEL 987). — Pelotas, mata do Pai Chiquito, leg. J. C. Sacco 352, 25/03/1955, (PEL 995). — Santa Maria, leg. G. Rau, (SMDB 376). — Bagé, Estrada Geribá, km 93, leg. A. Filho, 27/03/1973, (SMDB 1216). — Rio Grande, D. Petalonia, leg. Mari-
li Bergesch, 02/12/1982, (HURG 516). — Rio Grande, Quinta, leg. Mara

Perazzolo da Silva, 29/04/1981, (HURG 122). — São Francisco de Paula, Taimbesinho, leg. I. Guerra et alii, 20/04/1985, (HUCS 713). — Caçapava do Sul, defronte a Pedra do Segredo, em beira de mato, leg. O. Bueno, 4157, 25/03/1985, (HAS 20106) — Farroupilha, Parque dos Pinheiros, subarbusto com flores brancas, campo úmido, leg. O. Bueno 1003, 05/09/1978, (HAS 8670). — Gravataí, Banhado dos Pachecos, leg. Z. Soares et Z. Rosa, 26/01/1976, (HAS 3468). — Cidreira, em campo, leg. N. I. Matzembacher, 15/01/1986, (PACA 68070). — Farroupilha, Estação Ferroviária, em campo, subarbusto de 40 cm de altura, leg. Suzete Diesel, 13/02/1986, (PACA 68071). — São Sebastião do Caí, Rio Branco, em campo, leg. Suzete Diesel, 10/01/1985, (PACA 68072). — Viamão, Faz. B. Caldas, Águas Claras, leg. H. Longhi e B. Irgang, VII/1979, (ICN 48145). — Guaíba, Colônia Podocarpus, 3 km SE de Mariana Pimentel, leg. N. I. Matzembacher, 10/11/80, (ICN 48958).

- 4.10 — *BACCHARIS CYLINDRICA* (Less.) A. P. de Candolle, Prodrumus, 5:426. 1836. — *Molina cylindrica* Lessing in Linnaea 6:144. 1831. — *Baccharis genistelloides* var. *cylindrica* (Less.) Baker in Martius Fl. Bras. 6 (3): 41. 1882.

(Fig. 13)

Subarbusto, glabro, ramificado, ramos trialados, alas planas de 2 - 8 mm de largura, alas dos ramos onde se inserem os capítulos mais estreitas. Capítulos sésseis, aglomerados, dispostos em ramos longos terminais, formando espigas densas, ordenados em inflorescência com ramificação de primeiro grau. Capítulos femininos com involúcro oblongo de 6 - 9 mm de altura e 3,5 - 4 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais obtusas; flores cerca de 50; corola de 4 - 4,5 mm de comprimento com faíce de todo o estilete de 5 - 6 mm de comprimento; paquíenio de aproximadamente 1,5 mm de comprimento, estriado; pápus com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involúcro de 5 - 6 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais obtusas; flores cerca de 20 - 30; corola de 4 - 5 mm de comprimento com limbo dividido em 5 lobos; estilete de 5 - 6 mm de comprimento; pápus de aproximadamente 5 mm de comprimento com cerdas frizadas na base.

Localidade típica: Uruguai.

Dispersão geográfica: sul do Brasil, Paraguai, norte e centro da Argentina. (CABRERA, 1945).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — Osório, Faz. do Arroio, in arenosis dumetosis, leg. B. Rambo, 14/04/1950, (PACA 46823). — Caxias do Sul, Vila Oliva, in campestribus graminosis, leg. B. Rambo, 24/02/1954, (PACA 54904). — São Francisco de Paula, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 13/03/1950, (PACA 46295). — Taquara, num vassoural, leg. João Mattos 6803, 07/04/1957, (PACA — 66361). — São Francisco de Paula, Faz Englert, in campestribus graminosis, leg. B. Rambo, 01/01/1954, (PACA 54598). — Passo Fundo, leg. José Gomes, 1949. (PEL 102). — Pelotas, Cerrito Alegre, em clareira de mato natural, leg. José da Costa Sacco 567, 08/03/1956, (PEL 1539). — Santa Maria, leg. R. Beltrão, 08/01/1953, (SMDB 750).

- 4.11 — *BACCHARIS MILLEFLORA* (Less.) A. P. de Candolle, Prodrumus, 5:426. 1836. — *Molina milleflora* Lessing in Linnaea 6: 143. 1831. — *Baccharis genistelloides* var. *milleflora* Baker in Martius Fl. Bras. 6(3): 41. 1882.

(Fig. 9 — 10 — 13)

Arbusto, ramificado, ramos trialados, alas planas de 5 - 15 mm de largura. Folhas bractiformes, reduzidas. Capítulos sésseis, dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas multifloras. Capítulos femininos com involúcro campanulado de 3 - 6 mm de altura e 2,5 - 3 mm de diâmetro, com 4 séries de brácteas involucrais, recortadas na margem; flores 40 - 50; corola de 3 - 4 mm de comprimento com ápice denteado, ligeiramente bilabiado; estilete de 4 - 5 mm de comprimento; aquênio de 1 - 2 mm de comprimento; pápus de 3,5 - 4 mm de comprimento com cerdas lisas avermelhadas. Capítulos masculinos com involúcro campanulado de 3 - 3,5 mm de altura e 2 - 3,5 mm de diâmetro, com 4 séries de brácteas obtusas, recortadas na margem; flores cerca de 20; corola de aproximadamente 3 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios planos, curtos, triangulares; estilete de aproximadamente 3 mm de comprimento curtamente bifurcado; pápus de aproximadamente 3 mm de comprimento com cerdas frisadas na base e ápice uncinulado.

Dispersão geográfica: Minas Gerais e Rio Grande do Sul. (BARROSO, 1976).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — São Francisco de Paula, Taimbezinho, ad araucarietum in alte dumetosis, leg. B. Rambo, 13/11/1953, (PACA 54525). — São Francisco de Paula, Taimbezinho, in araucarieto, leg. B. Rambo, 03/11/1954, (PACA 59946). — São Francisco de Paula, Taimbezinho, in araucarieto, leg. b. Rambo, 03/11/1954, (PACA 55959). — São Francisco de Paula, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 18/12/1950, (PACA 49318). — Torres, Parque de Torres, leg. B. Irgang et A. Girardi, 13/VII/72, (ICN 28238).

4.12 — *BACCHARIS GAUDICHAUDIANA* A. P. de Candolle, Prodrumus, 5:424. 1836. — *Baccharis articulata* var. *gaudichaidiana* Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):38. 1882.

(Fig. 14)

Arbusto, ramificado, alas planas de 10 - 12 mm de largura, ramos onde se inserem os capítulos com alas mais estreitas. Folhas reduzidas, obtusas. Capítulos sésseis, aglomerados, dispostos em ramos espiciformes curtos, ordenados em panículas terminais. Capítulos femininos com involúcro campanulado de aproximadamente 4 mm de altura e 3 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais agudas; flores numerosas; corola de 2 - 2,5 mm de comprimento com ápice denteado; estilete de aproximadamente 3 mm de comprimento; aquênio de 1 mm de comprimento; pápus com cerdas lisas. Capítulos masculinos com involúcro campanulado de aproximadamente 3 mm de altura e 2,5 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais agudas; corola de 3 - 3,5 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios triangulares curtos; estilete de 4 mm de comprimento; pápus de 2,5 - 3 mm de comprimento.

Localidade típica: Santa Catarina.

Dispersão geográfica: de São Paulo ao Rio Grande do Sul. (RAMBO, 1973).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — São Francisco de Paula, Faz. Englert, in araucarieto, leg. B. Rambo, 02/01/1955, (PACA 56365). — São Francisco de Paula, Faz. Englert, in araucarieto, leg. B. Rambo, 02/01/1955, (PACA 56369). — Rolante, localidade de Riozinho, erva com flores amarelas, leg. O. Bueno 2049, 18/12/1979, (HAS 10797). — Farrou-

ilha, Parque Santa Rita, flores amarelas, em beira de mato, leg. O. Bueno 1127, 13/11/1978, (HAS 8992). — Farroupilha, Parque dos Pinheiros, subarbusto de aproximadamente 1,30 m de altura, esbranquiçadas, leg. O. Bueno 1046, 26/09/1978. (HAS 8765). — Cambará do Sul, estrada entre São José dos Ausentes e Rocinha, arbusto com cerca de 1 m de altura, leg. O. Bueno 3078, 18/09/1981, (HAS 13617).

- 4.13 — *BACCHARIS MYRIOCEPHALA* A. P. de Candolle, *Prodromus*, 5: 426.1836. — *Baccharis genistelloides* var. *myriocephala* (Less.) Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):41. 1882.

(Fig. 14)

Subarbusto, muito ramificado, ramons trinaldas, folhas alternas, ovais, com leves ondulações de 2 - 10 mm de largura. Folhas reduzidas, bractiformes. Capítulos sésseis, solitários ou aglomerados, em grupos de 2 a 7 capítulos, distância entre os grupos de 0,5 - 2 cm, dispostos em ramos alongados, ordenados em inflorescência com ramificação de primeiro e segundo grau. Capítulos femininos com involúcro alongado de base globosa de 4 - 6 mm de altura e 3 - 5 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais agudas; flores de 30 - 40; corola de 3 - 3,5 mm de comprimento com ápice liguliforme; estilete de 4,5 - 5 mm de comprimento; aquênio de aproximadamente 1 mm de comprimento, estriado. Capítulos masculinos com involúcro de 3,5 - 4 mm de altura e 3 - 4 mm de diâmetro, com 4 - 5 séries de brácteas involucrais agudas; flores cerca de 20; corola de 3 - 4 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios planos; estilete de 5 mm de comprimento; pápus com cerdas crespas na base não espessadas no ápice.

Localidade típica: Minas Gerais.

Holótipo: Vauthier 265. s.d.

Fotótipo: F. 8175.

Dispersão geográfica: desde Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, sul do Brasil e Argentina. (BARROSO, 1973)

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul: — Montenegro, Linha Campestre, in dumeto, leg. A. Sehnem, 21/09/1949, (ASSL 3878). — Montenegro, Linha Campestre, in dumeto, leg. A. Sehnem, 21/09/1949, (ASSL 3877).

- 4.14 — *BACCHARIS MICROCEPHALA* (Less.) A. P. de Candolle, Prodrumus, 5:425. 1836. — Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):40. 1882. — *Mollina microcephala* Lessing in Linnaea 6:142. 1831. — *Baccharis microcephala* Baker in Martius Fl. Bras. 6(3):42. 1882.

(Fig. 11 — 14)

Subarbusto de 0,5 - 1 m de altura, glabro, ramificado, ramos triados, alas planas estreitas de 1 - 3 mm de largura contínuas em sua maior extensão. Capítulos sésseis, agrupados, dispostos ao longo dos ramos terminais formando espigas interrompidas, ordenados em inflorescência paniculiforme. Capítulos femininos com involúcro de 3 - 4 mm de altura e 2 - 3 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais glabras; flores 30 - 40; corola de 1,5 - 2 mm de comprimento com ápice denteado; estilete de 2,5 - 3 mm de comprimento; aquênio de 0,5 - 1 mm de comprimento; pápus de 2,5 - 3 mm de comprimento. Capítulos masculinos com involúcro de 3 - 4 mm de altura e 2 - 3 mm de diâmetro, com 3 - 4 séries de brácteas involucrais obtusas; flores cerca de 20 - 30; corola de 3 - 3,5 mm de comprimento com limbo dividido em lacínios triangulares; estilete de 3 - 4 mm de comprimento com ramos abertos; pápus de aproximadamente 3 mm de comprimento com cerdas crespas não espessadas no ápice.

Localidade típica: Montevidéu.

Dispersão geográfica: sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. (CABRERA, 1974).

MATERIAL EXAMINADO:

— Estado do Rio Grande do Sul — São Francisco de Paula, Taimbezinho, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 30/10/50, (PACA 45552). — São Francisco de Paula, Cambará, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 02/1948, (PACA 36299). — Osório, Faz. do Arroio, in arenosis dumetosis, leg. B. Rambo, 14/04/1950, (PACA 46822). — Vacaria, Faz. da Ronda, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 13/01/1947, (PACA 35105). — Torres, Lagoa dos Quadros, in campestribus dumetosis, leg. B. Rambo, 21/02/1950, (PACA 45959). — Bom Jesus, Serra da Rocinha, in campestribus humidis graminosis, leg. B. Rambo, 03/02/1953, (PACA 53852). — Bom Jesus, Serra da Rocinha, in subturfosis dumetosis, leg. B. Rambo, 28/02/1946, (PACA 32445). — Bom Jesus, Serra da Rocinha, in subturfosis graminosis, leg. B. Rambo, 14/02/1947, (PACA 35260). — Esmeralda, Estação Ecológica Aracuri, leg. N. I. Matzembacher, 15/12/1984. (ICN 61671).

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Determinadas espécies, tais como *Baccharis articulata* (Lam.) Persoon e *Baccharis trimera* (Less.) A. P. de Candolle se acham dispersas em várias regiões do Estado, sendo maior seu acervo nos herbários consultados. Não encontramos exemplares da espécie *Baccharis glaziovii* Baker, no entanto a referida espécie é citada para o Rio Grande do Sul por Malmé (1899), Hamburgerberg, exemplar 198 da sua coleção, e por Barroso (1976), Porto Alegre, Morro da Glória, leg. B. Rambo, 543, 28/10/1933.

Baker in Martius (1882) e Löfgren (1897) consideraram as espécies *Baccharis trimera* (Less.) A. P. de Candolle, *Baccharis cylindrica* (Less.) A. P. de Candolle, *Baccharis crispa* Sprengel, *Baccharis milleflora* (Less.) A. P. de Candolle e *Baccharis myriocephala* A. P. de Candolle, como variedades de *Baccharis genistelloides* Persoon, embora apresentando algumas características comuns, as espécies podem ser diferenciadas pela forma e dimensão das alas, disposição dos capítulos nos ramos, dimensão dos capítulos e forma da corola feminina. Por esta razão, as vimos como espécies distintas, concordando com De Candolle (1836).

Algumas espécies são facilmente identificáveis, pela observação de características, tais como: número de alas, *Baccharis articulata* (Lam.) Persoon; vilosidades, *Baccharis pseudovillosa* Teodoro; limbo foliar bem desenvolvido, *Baccharis usterii* Heering, *Baccharis vincaefolia* Baker e *Baccharis phyteumoides* (Less.) A. P. de Candolle. No entanto, concordamos com Barroso (1976) ser o critério inflorescência de maior significado para diferenciar espécies como: *Baccharis gaudichaudiana* A. P. de Candolle, *Baccharis milleflora* (Less.) A. P. de Candolle, *Baccharis trimera* (Less.) A. P. de Candolle, *Baccharis cylindrica* (Less.) A. P. de Candolle e *Baccharis myriocephala* A. P. de Candolle.

Concluimos que o Grupo *Trimera* se acha representado no Estado por 15 espécies, sendo que, nos herbários consultados encontramos apenas 14 espécies.

Ressaltamos ainda a importância da revisão dos critérios utilizados para a identificação de espécies, tais como: tamanho da ala e do artícuo, altura e diâmetro dos capítulos, tamanho da corola, estilete, aquênio e pápus.

Finalmente, verificamos a necessidade de um novo levantamento fitogeográfico das espécies do Grupo *Trimera*, descritas para o Estado, pois determinadas espécies como: *Baccharis phyteumoides* (Less.) A. P.

de Candolle, *Baccharis glaziovii* Baker, *Baccharis vincaefolia* Baker, *Baccharis pseudovillosa* Teodoro, *Baccharis milleflora* (Less.) A. P. de Candolle, possuem distribuição geográfica restrita a poucas regiões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, J. G., 1882. Compositae III, in MARTIUS, C. F. P., **Fl. Brasil.**, Leipzig, 6(3): 2 — 99. (Est. 16-17).
- BARROSO, G. M., 1957. Compositae, **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, 20(32): 175-241.
- _____. 1976. Compositae — Subtribo BACCHARIDINAE Hoffmann Estudo das espécies ocorrentes no Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, 28(40): 1 — 281.
- CABRERA, A. L., 1945. Las Carquejas de la Provincia de Buenos Aires. **Dir. Agr. e Ind.**, La Plata, 1 — 8.
- _____. 1974. Compositae, in BURKART, A., **Flora Ilustrada de Entre Rios (Argentina)**, v. 6 (6), Buenos Aires, Colección Científica del I.N.T.A., 554 p. il.
- CANDOLLE, A. P. DE, 1836. Compositae — Asteroideae, div. IV. BACCHARIDAEA — CCXVII. BACCHARIS Linnaeus. **Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis**. Paris, 5: 398 — 429.
- CORRÊA, M. P. 1931. **Dicionário de Plantas Úteis no Brasil**. v. 2, Rio de Janeiro, Min. Agric., 707 p. il.
- LÖEFGREN, A., 1897. I. Família Compositae. **Comissão Geográfica e Geologia**. v. 12, São Paulo, 496 p. il.
- MALAGARRIGA, R. P., 1973. **Synopsis Baccharidinarum Compositae**, Porto Alegre, Paulo RC de Mello, 175 p. il.
- MALAGARRIGA — HERAS, R. P., 1976. Nomenclatura Baccharidinarum Omnium. **Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle**, Caracas, 37(107) — 129 - 224.
- MALME, G. O. A. N., 1899. Die Compositae der Ersten Regnell "schen Expedition. **Kongl. Sven. Vet. Akad. Handl.**, Stockholm, 32(5): 1 — 90.

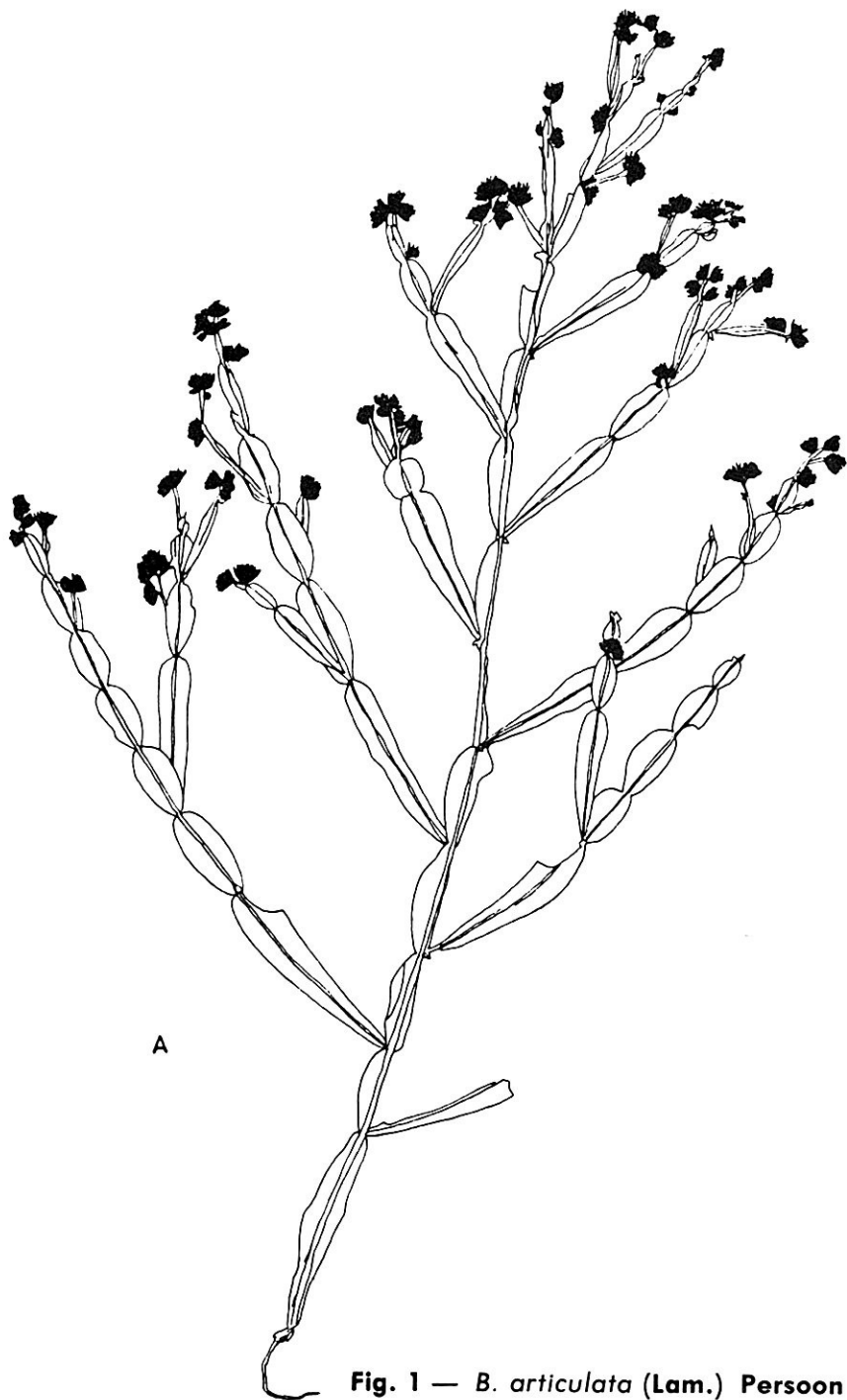


Fig. 1 — *B. articulata* (Lam.) Persoon

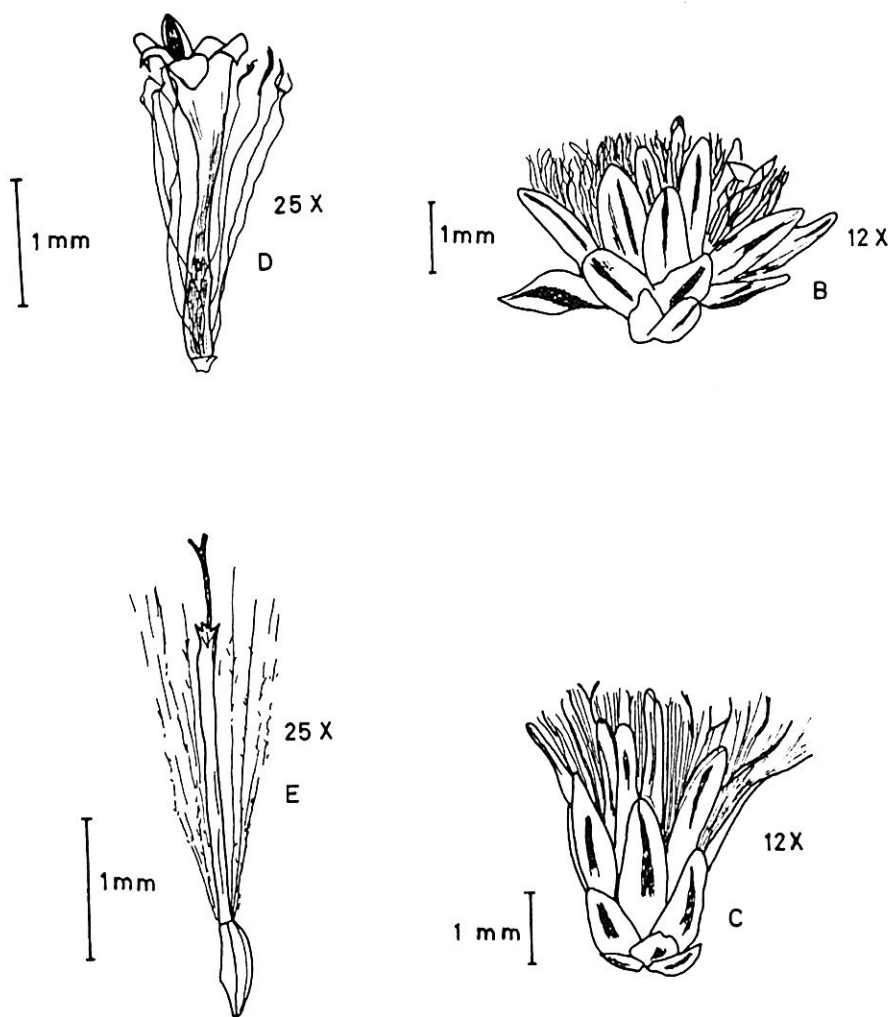


Fig. 2 — *B. articulata* (Lam.) Persoon
B — Capítulo masculino; C — Capítulo femenino
D — Flor masculina; E — Flor femenina

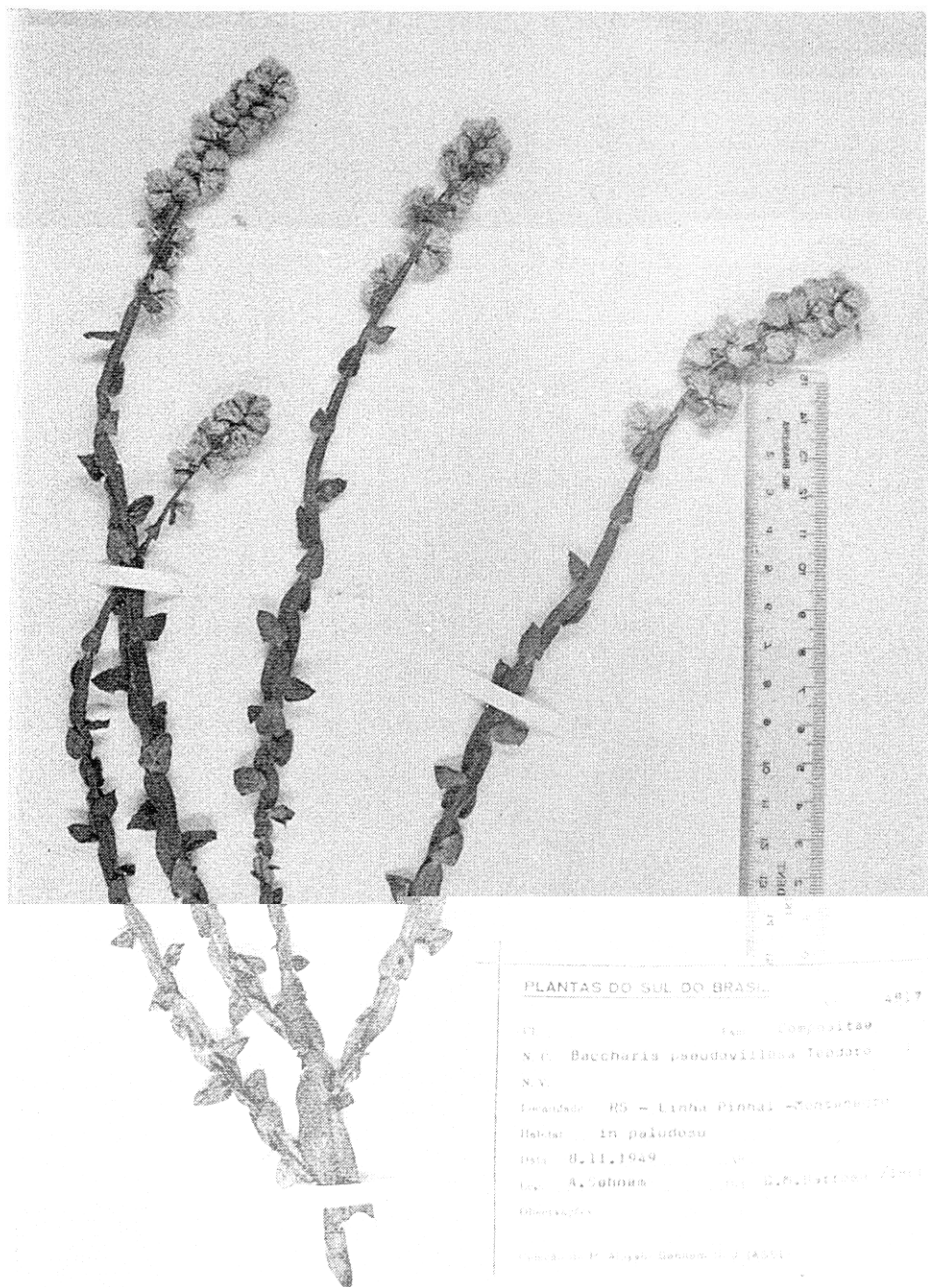


Fig. 3 — *B. pseudovillosa* Teodoro

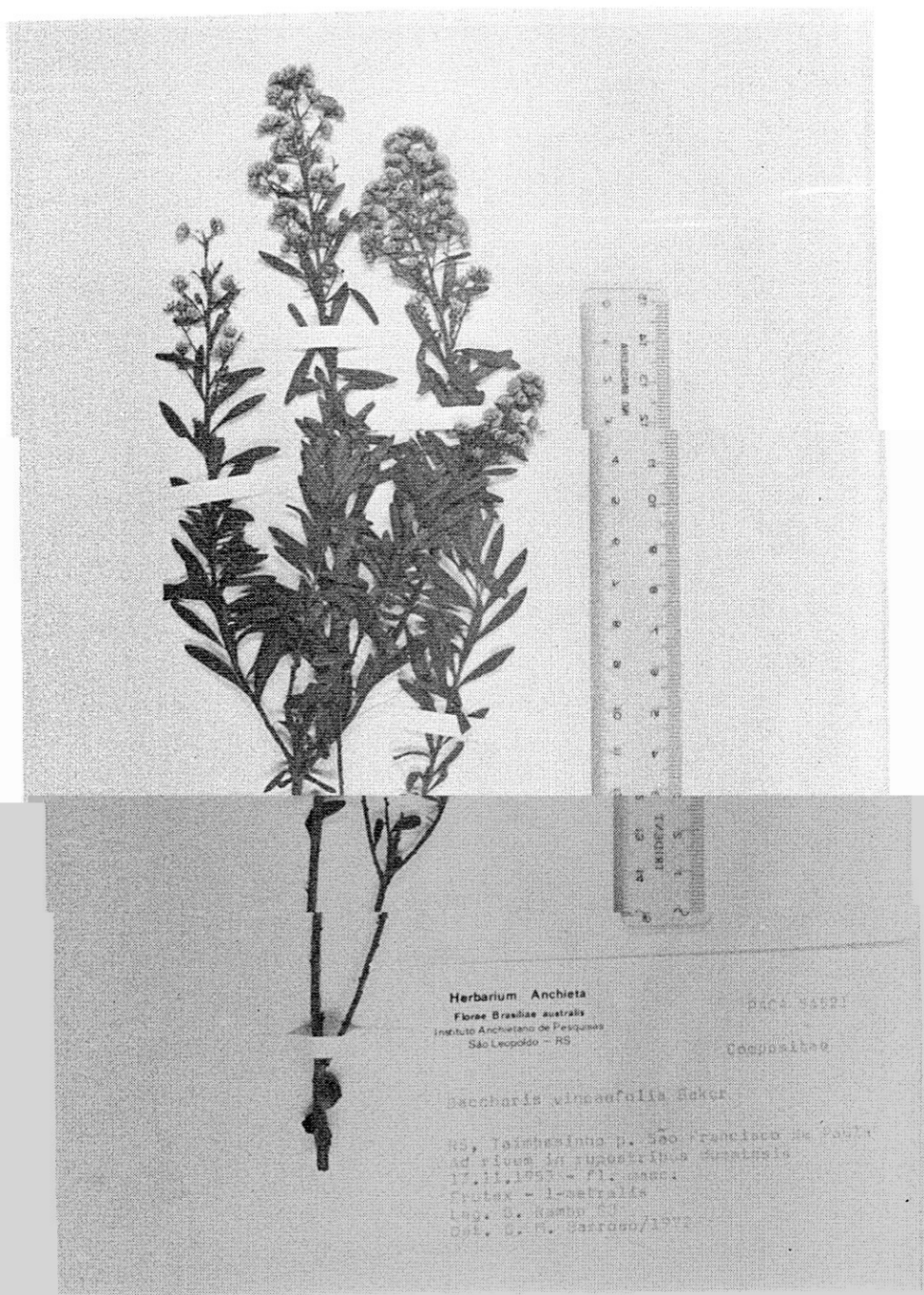


Fig. 4 — *B. vincaefolia* Baker



Fig. 5 — *B. phyteumoides* (Less.) A, R. 1. de culture

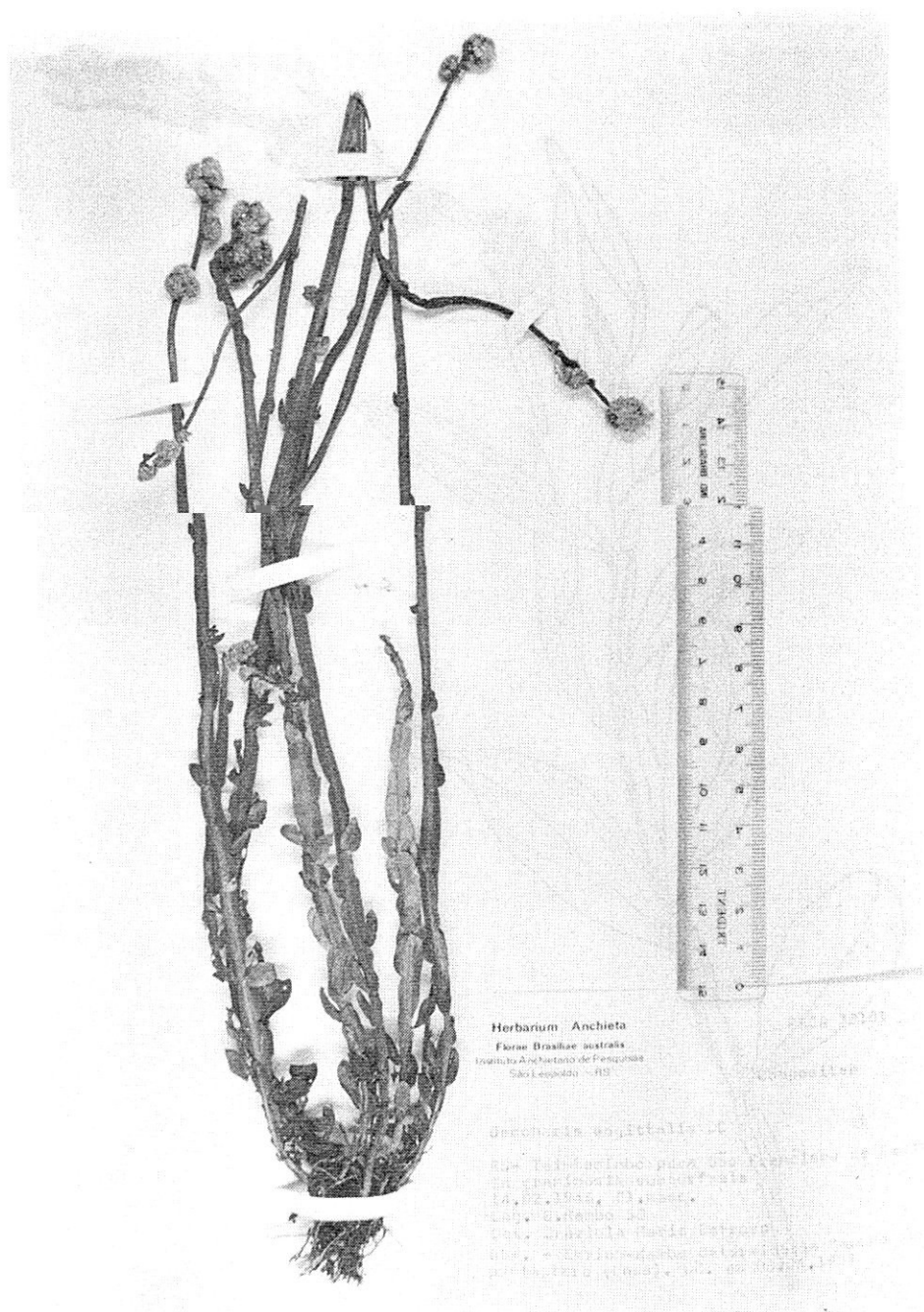


Fig. 6— *B. sagittalis* (Less.) A. P. de Candolle

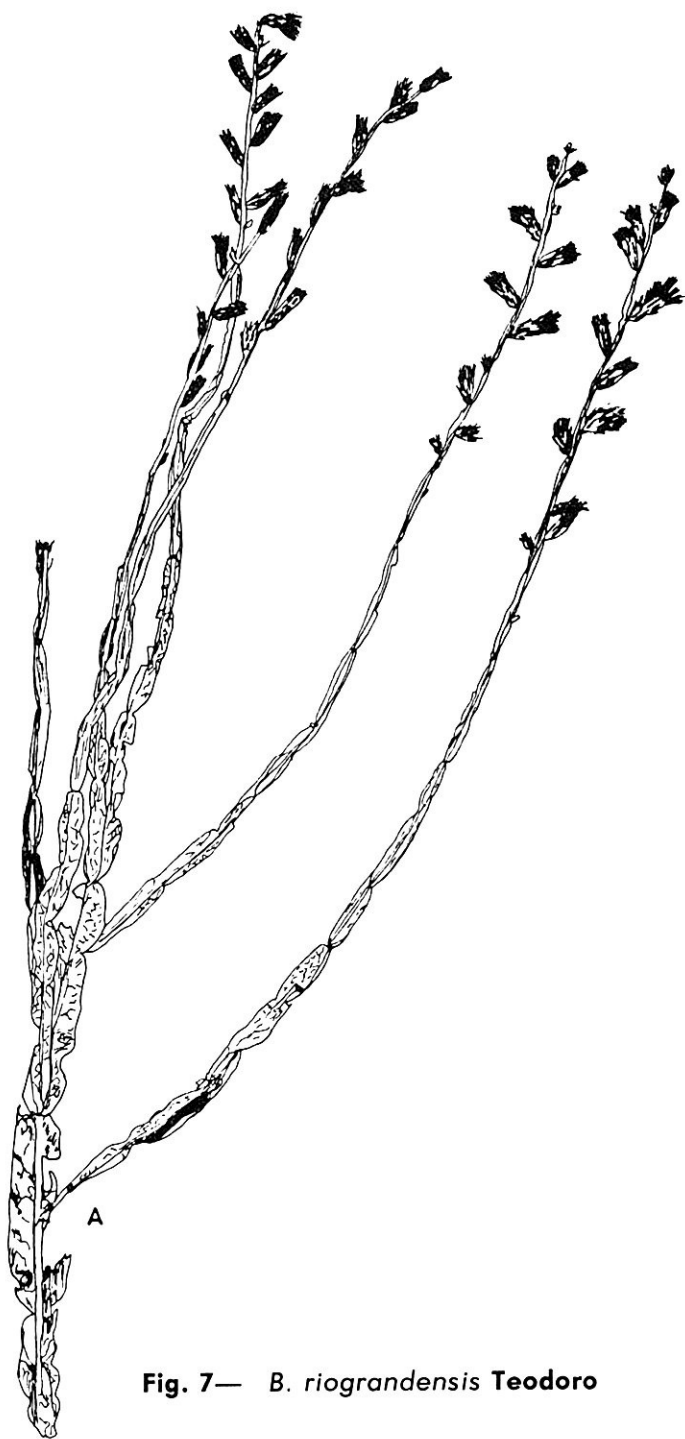


Fig. 7— *B. riograndensis* Teodoro

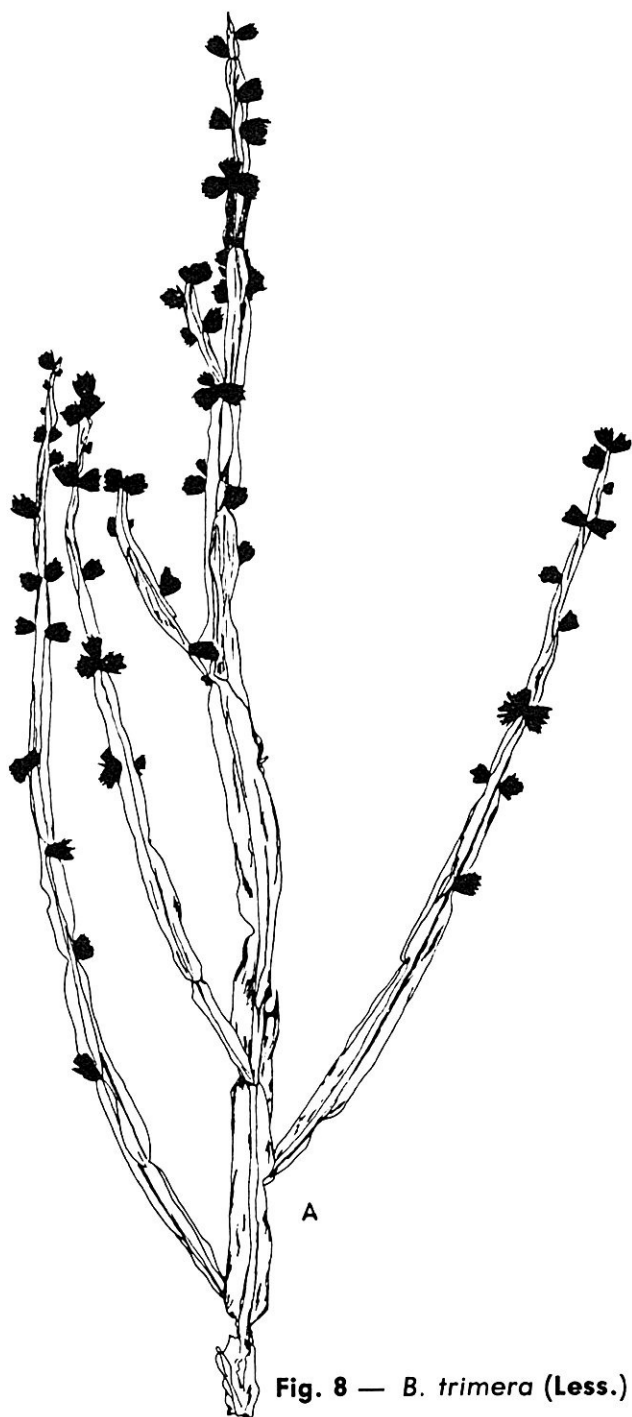


Fig. 8 — *B. trimera* (Less.) A. P. de Candolle



Fig. 9 — *B. milleflora* (Less.) A. P. de Candolle

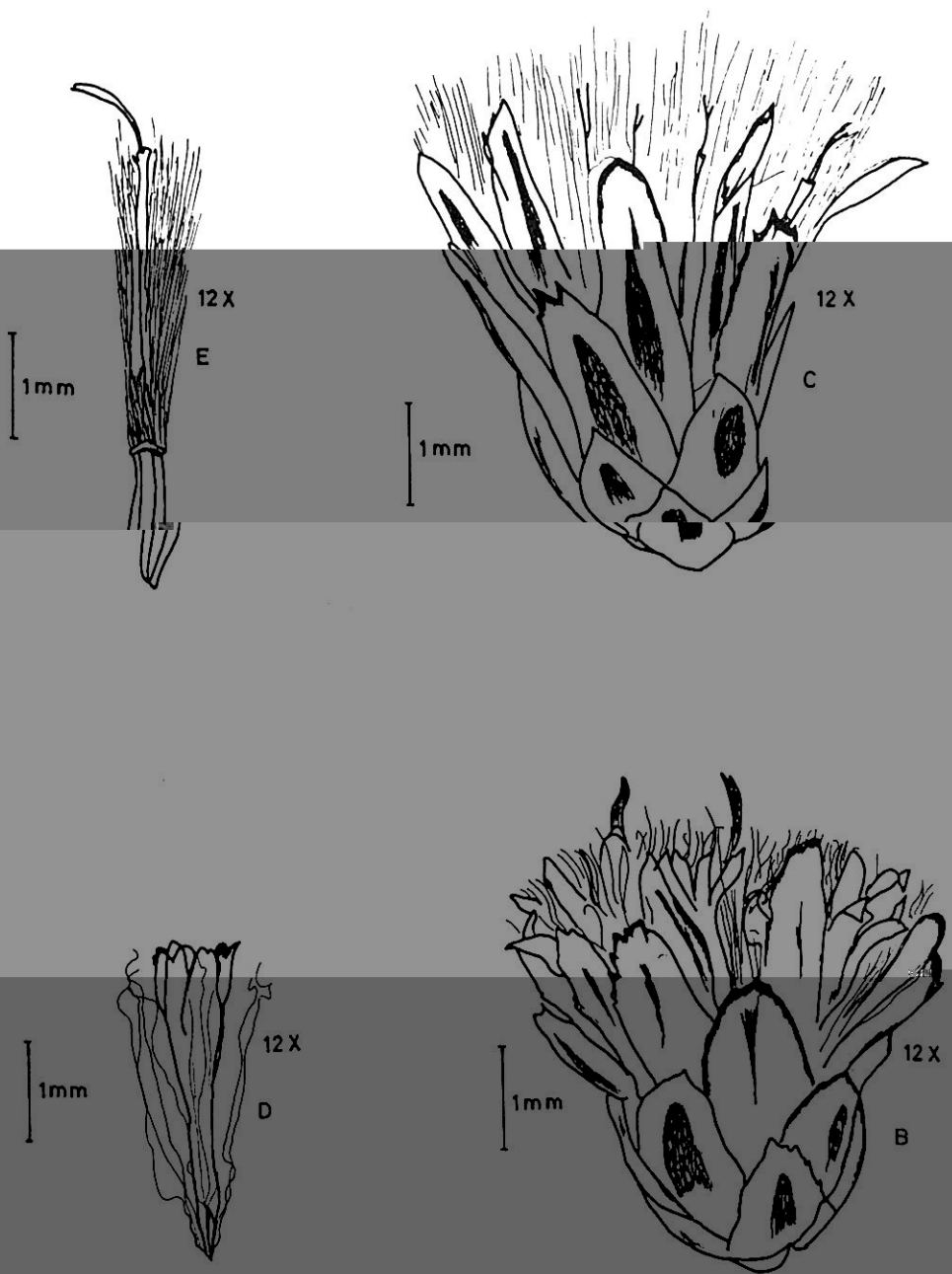


Fig. 10. — *B. nulloflora* (Less.) A. B. de Candolle

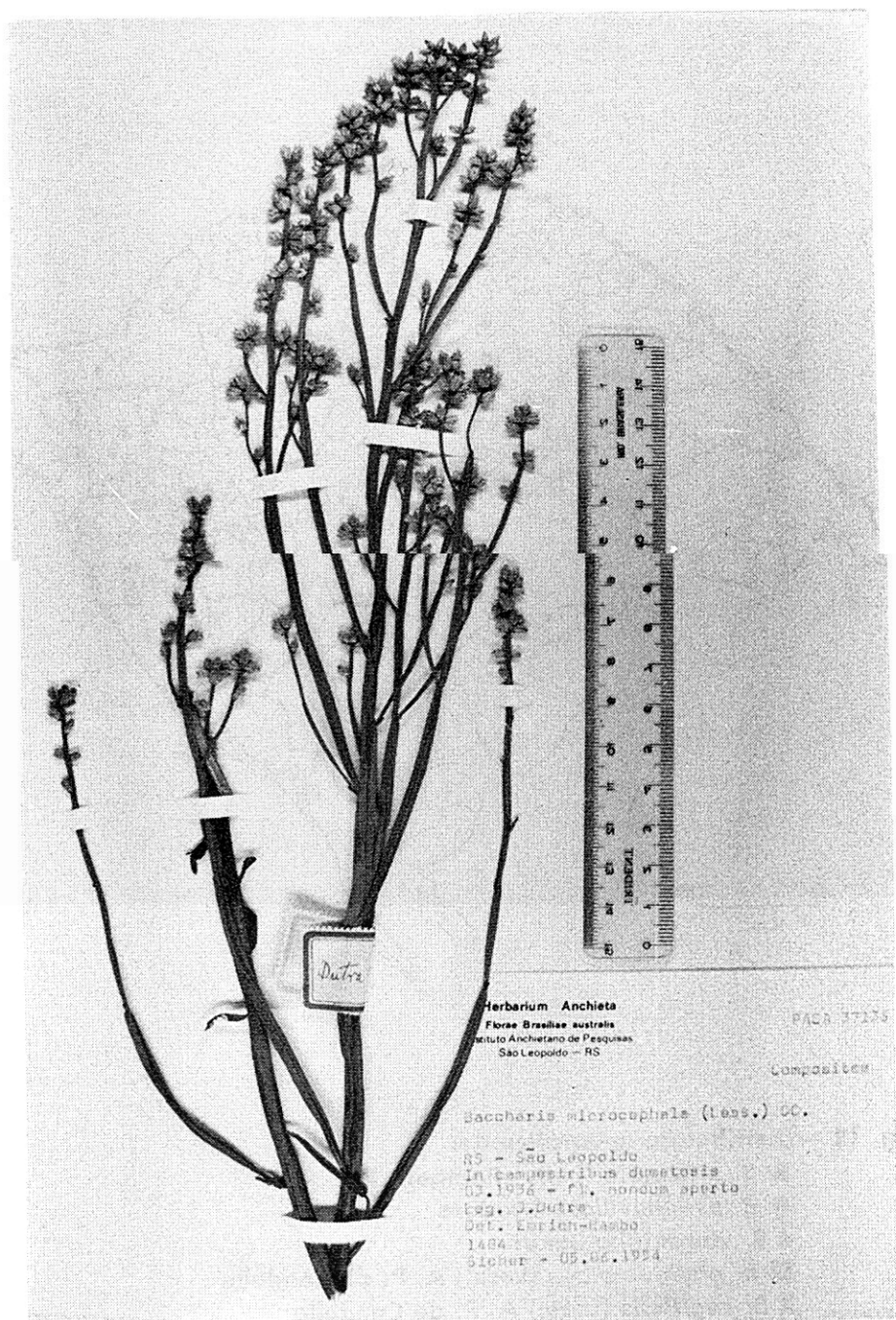


Fig. 11 — *B. microcephala* (Less.) A. P. de Candolle



Fig. 12 — Distribuição geográfica de:

▲ *B. articulata* (Lam.) Persoon

● *B. pseudovillosa* Teodoro

★ *B. vincaefolia* Baker

■ *B. phyteumoides* (Less.) A. P. de Candolle

X *B. sagittalis* (Less.) A. P. de Candolle



Fig. 13 — Distribuição geográfica de:

- ▲ *B. usterii* Heering
- *B. trimera* (Less.) A. P. de Candolle
- ★ *B. crispa* Sprengel
- *B. cylindrica* (Less.) A. P. de Candolle
- X *B. milleflora* (Less.) A. P. de Candolle



Fig. 14 — Distribuição geográfica de:

▲ *B. riograndensis* Teodoro

● *B. gaudichaudiana* A. P. de Candolle

★ *B. myriocephala* A.P. de Candolle

■ *B. microcephala* (Less.) A. P. de Candolle